

Fórmulas de rotina – definição, funções e classificação

Juliana Granço Marcelino de Moraes¹

SOSA MAYOR, Igor. *Routineformeln im Spanischen und im Deutschen. Eine pragmalinguistische kontrastive Analyse*. Wien: Praesens Verlag, 2006. N° de páginas: 451. ISBN 13:978-3-7069-0360-8.

Muitas vezes é uma tarefa difícil encontrar meios lingüísticos adequados para iniciar uma conversa, terminá-la, fazer comentários, comportando-se de forma adequada e aceita dentro de determinada sociedade. Essa tarefa se torna então mais árdua quando se tem que fazer tudo isso numa língua estrangeira.

Para tentar entender melhor o uso convencional e rotinizado da língua, Sosa Mayor realiza em seu doutorado um trabalho contrastivo sobre o uso das fórmulas de rotina, comparando tais fórmulas em língua alemã com as de língua espanhola. Esta tese de doutorado resultou na publicação do livro *Routineformeln im Spanischen und im Deutschen: eine pragmalinguistische kontrastive Analyse*.

Na introdução deste trabalho, o autor apresenta considerações sobre os estudos das fórmulas de rotina, ressaltando as razões pelas quais tais estudos demoraram para ser realizados, além das razões pelas quais o estudo das fórmulas de rotina é importante.

O primeiro passo para a pesquisa sobre as fórmulas de rotina foi dado somente em 1981 através do trabalho apresentado por COULMAS. Ele apresenta dois motivos para essa “demora”:

1. A obriedade (*Selbstverständlichkeit*) das fórmulas de rotina, já que o processo de refletir sobre o que é utilizado diariamente demora para ser iniciado.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da Universidade de São Paulo. E-Mail: julianagmmoraes@hotmail.com

2. A teoria gerativista de Chomsky, predominante na segunda metade do século XX, não está interessada na pesquisa de fenômenos “não-criativos” da língua.

Dessa forma, somente com a virada pragmática (*pragmatische Wende*) a pesquisa sobre as fórmulas de rotina pôde ser iniciada. O fato de ser uma pesquisa relativamente recente torna este trabalho de Sosa Mayor de grande importância para tais estudos, já que além de fazer um panorama da pesquisa sobre fórmulas de rotina, apresentando os principais autores, ele trabalha de maneira contrastiva, oferecendo uma base para eventuais futuros trabalhos neste mesmo âmbito.

Sosa Mayor aponta algumas das muitas utilidades da pesquisa sobre as fórmulas de rotina para várias áreas da lingüística, como por exemplo, para a Pragmática intercultural e para os estudos sobre os atos de fala que são utilizados de modo rotinizado dentro de cada sociedade. Além disso, a pesquisa sobre as fórmulas de rotina pode auxiliar consideravelmente aprendizes de uma língua estrangeira no aprendizado da nova língua, auxiliando também na comunicação.

O trabalho é dividido em duas partes, sendo que na primeira ele se concentra nos aspectos teóricos e na segunda, nos aspectos práticos, ou seja, na análise prática das fórmulas de rotina em língua alemã e em língua espanhola.

Os muitos exemplos de fórmulas de rotina em língua espanhola, ao lado de suas equivalências em língua alemã, facilitam a leitura do leitor falante de língua portuguesa, já que muitas fórmulas em espanhol são bastante semelhantes em português.

Na parte prática do trabalho é feita uma classificação das fórmulas de rotina e uma seleção de exemplos, os quais serão trabalhados de forma contrastiva e a situação de uso dessas fórmulas é evidenciada de maneira muito didática e clara através das análises, o que torna o livro uma ótima referência tanto para estudantes quanto para professores de língua alemã.

Porém, concentramo-nos na primeira parte do trabalho, apresentando as considerações de Sosa Mayor sobre os seguintes pontos:

1. Definição de fórmulas de rotina;
2. Aspectos fraseológicos das fórmulas de rotina;
3. Algumas pesquisas já realizadas sobre este assunto, bem como os principais autores;

4. Comparação entre fórmulas de rotina e rotinas lingüísticas;
5. Comparação entre fórmulas de rotina e outros fraseologismos;
6. Fórmulas de rotina e sua descrição;
7. Classificação das fórmulas de rotina.

1. Definição de fórmulas de rotina

Para Sosa Mayor, as fórmulas de rotina são unidades lingüísticas, em sua maioria, polilexicais, apresentando certa fixidez. Além disso, o uso de tais fórmulas é convencionalizado dentro de cada comunidade lingüística.

Ele ressalta que um ponto importante de sua definição de fórmulas de rotina é o fato de que ao se fazer uso de uma fórmula de rotina, realiza-se determinado ato de fala. Como exemplo desse fato ele utiliza a fórmula *auf Wiedersehen!* como a realização do ato de se despedir. Na língua portuguesa uma fórmula correspondente seria *Até mais!*

Também outra característica das fórmulas de rotina é que seu uso está ligado a determinadas situações comunicativas, ou seja, há certas situações nas quais é convencionalizado o uso de determinadas fórmulas. Por fim, as fórmulas de rotina também possuem a característica de organização do discurso na medida em que auxiliam o falante na construção de seu discurso, facilitando a compreensão de seu ouvinte, além de permitir que o ouvinte dê suporte ao falante.

A definição de fórmulas de rotina apresentada pelo autor considera determinados aspectos que juntam dois campos distintos da lingüística: a *Fraseologia* e as chamadas *rotinas lingüísticas*. As fórmulas de rotina se enquadram no que é classificado como fraseologismos pragmáticos e também nas rotinas lingüísticas, as quais consistem em expressões que ocorrem de maneira relativamente convencionalizada.

O autor ressalta que a escolha do termo fórmulas de rotina deve-se a vários motivos, porém um de grande relevância consiste no fato de que uma das principais características dessas fórmulas é o caráter rotineiro que elas possuem.

2. Aspectos fraseológicos das fórmulas de rotina

De maneira clara e sucinta Sosa Mayor situa as fórmulas de rotina dentro da pesquisa sobre Fraseologia e destaca a relação dessas fórmulas com determinados aspectos fraseológicos, os quais consistem em Polilexicalidade, Fixidez e Idiomaticidade.

Devido à existência de fórmulas de rotina compostas apenas por uma palavra, como por exemplo, *Hallo!* e *Danke!*, neste trabalho são consideradas diferentes estruturas para tais fórmulas, considerando, porém, que a maioria das fórmulas de rotina analisadas possuem estruturas polilexicais, ou seja, são compostas por no mínimo dois lexemas.

As fórmulas de rotina não apresentam tanta fixidez quanto outros grupos de fraseologismos e para exemplificar essa característica, Sosa Mayor utiliza um dos mais importantes autores na pesquisa em fraseologia. BURGER (1982) aponta dois fenômenos que ocorrem com essas fórmulas: *variações e modificações*.

As *variações* podem ser *lexicais* (quando a estrutura de um fraseologismo é mantida, porém há mais de uma possibilidade lexical para expressar algo, mantendo o sentido); há também variações de *ordem* quando a ordem das palavras de uma expressão pode ser modificada, e a variação morfossintática quando, por exemplo, numa mesma expressão podem ser utilizadas duas preposições diferentes.

As *modificações* podem ocorrer nas fórmulas de rotina, através de *elipses* ou de *expansões*. As elipses consistem na omissão de componentes de uma expressão e mesmo com tais omissões, as expressões continuam sendo compreendidas. Segundo BROWN E LEVINSON (1986) isso ocorre devido ao conhecimento partilhado dentro de cada grupo.

Já as *expansões* podem ocorrer através de um alargamento da fórmula básica, como por exemplo, a fórmula *Entschuldigung!* (em português *Desculpa!*) pode ser expandida com um complemento preposicional como em *Entschuldigung für die Verspätung!* (em português *Desculpe pelo atraso!*) ou com uma oração subordinada, como em *Entschuldigen Sie, dass ich so spät anrufe* (em português *Desculpe por ligar tão tarde!*). A expansão também pode ocorrer através da intensificação de um ato de fala, como em *Danke vielmals* em alemão ou *Obrigado mesmo!* em português. As

expressões performativas são também uma forma de expansão, pois com elas a primeira pessoa do singular ou plural aparece na fórmula propositalmente, mesmo que a fórmula não exija tal identificação, como nas fórmulas que expressam um desejo ou um voto, por exemplo, em *[ich wünsche eine] gute Reise!*, que em português seria *[eu desejo uma] boa viagem!*. A primeira parte das duas fórmulas exemplificadas pode ser excluída, ou seja, um falante de língua portuguesa, por exemplo, poderia falar simplesmente *Boa viagem!*

A idiomaticidade consiste no fato de que o significado de uma expressão fixa não é entendido através da soma dos significados de cada componente da expressão. Os fraseologismos podem ser totalmente idiomáticos (*vollidiomatisch*) quando nenhum de seus componentes contribui para o sentido da expressão como um todo. Um exemplo de fórmula de rotina que se encaixa neste tipo de fraseologismo é *Hals- und Beinbruch!*, que em português corresponderia à fórmula *Quebre a perna!* utilizada principalmente no teatro, a qual significa *Boa sorte!*.

Também eles podem ser parcialmente idiomáticos (*teilidiomatisch*) quando pelo menos um dos componentes que compõem o fraseologismo possui o mesmo significado tanto dentro quanto fora da expressão, como por exemplo, na fórmula de rotina *Wohin des Weges?*. Por fim, existem os fraseologismos não idiomáticos (*nichtidiomatisch*), nos quais os significados dos seus componentes são iguais tanto no fraseologismo como fora dele. Uma fórmula de rotina que exemplifica esse tipo de fraseologismo é *Bis morgen!* (em português *Bom dia!*).

3. Principais autores

Sosa Mayor seleciona determinados autores e seus trabalhos em Fraseologia a fim de utilizar suas contribuições na pesquisa sobre fórmulas de rotina, fornecendo-nos grandes referências bibliográficas sobre o assunto. Os autores selecionados são COULMAS (1981), BURGER (1982), GLÄSER (1986) e CORPAS PASTOR (1996). Porém, é necessário ressaltar que tal referência ficaria mais completa se contasse com os trabalhos de STEIN (2004).

4. Fórmulas de rotina e rotinas lingüísticas

Uma comparação entre as fórmulas de rotina e as rotinas lingüísticas também é realizada por Sosa Mayor neste trabalho. De acordo com COULMAS (1981), rotina

constitui-se numa grande parte do repertório cultural de uma comunidade lingüística e pode ser dividida em dois níveis diferentes. A rotina lingüística manifesta-se através de elementos lingüísticos e tais construções lingüísticas podem ser fixadas interna (através de suas estruturas morfossintáticas, por exemplo) ou externamente (através do contexto em que ela é utilizada). Dessa forma pode-se dizer que o primeiro nível diz respeito à relação das fórmulas de rotina com a situação em que ela é utilizada.

Por outro lado encontra-se o nível da ação, pois através de determinados comportamentos rotinizados os denominados por Coulmas “acordos tácitos” (*tacit agreements*) são construídos, sendo que é esperado que cada participante da interação tenha conhecimento de tais acordos.

AMEKA (1994) faz uma classificação das rotinas lingüísticas, sendo elas Construções sintáticas formulaicas (*formelhafte syntaktische Konstruktionen*), Vocativo (*Vokative*), Fórmulas da interação (*Formeln der Interaktion*), Rotinas discursivas (*diskursive Routinen*), as quais se dividem em *gambits* e *back-channel markers*, e por fim, as Interjeições (*Interjektionen*). A partir desta classificação, Sosa Mayor compara algumas das rotinas lingüísticas com as fórmulas de rotina, apontando as diferenças e semelhanças entre elas.

Primeiramente o autor aponta as principais semelhanças entre as construções sintáticas formulaicas e as fórmulas de rotina. O exemplo de construção sintática formulaica utilizado pelo autor é *Können Sie bitte...?* e como exemplo de fórmula de rotina ele utiliza a fórmula *Guten tag!*. Ambas são parcialmente idiomáticas² e realizam em si um ato de fala, que no caso da fórmula sintática é diretivo. Também ambas funcionam como mecanismos de polidez na língua.

Porém, a principal diferença entre as construções sintáticas formulaicas e as fórmulas de rotina consiste no fato de que aquelas não possuem significado sozinhas enquanto estas são independentes, constituindo sozinhas um ato de fala.

As fórmulas de rotina também possuem semelhanças com as fórmulas de tratamento (*Anredeformeln*), as quais pertencem aos vocativos que fazem parte da classificação de rotinas lingüísticas propostas por AMEKA (1994).

² BROWN/LEVINSON (1987: 134) falam sobre atos de fala indiretos idiomáticos (*idiomatic indirect speech acts*).

A utilização das fórmulas de tratamento *Herr X* e *Mein General!* depende de quais são os papéis sociais dos interactantes dentro da interação. A mesma dependência ocorre com as fórmulas de rotina como *Guten Tag!* ou *Hallo!*, ou seja, para cumprimentar alguém com o qual não há intimidade e que esteja numa posição social mais alta, *Guten Tag* poderia ser mais apropriado que *Hallo!*, já que este, dependendo da situação, poderia até mesmo soar ofensivo. Porém, esse exemplo não caberia na língua portuguesa, pois nessa mesma situação poderíamos tanto dizer *Boa tarde!* quanto *Oi!*, sendo que este último dificilmente seria inapropriado e tampouco ofensivo.

Outro ponto em comum consiste nas convenções e normas sociais de uma comunidade em relação ao uso de determinadas fórmulas, às quais tanto as fórmulas de tratamento quanto as de rotina obedecem.

A diferença entre esse vocativo e as fórmulas de rotina é bastante sutil, mas consiste no fato de que esse vocativo não se sustenta sozinho, sendo que as fórmulas de rotina podem se sustentar sozinhas. Além disso, quando as fórmulas de tratamento resumem-se apenas no nome do interlocutor, como, por exemplo, *Karin*, se distancia da estrutura de uma fórmula, não apresentando semelhança com as fórmulas de rotina.

O autor também compara as semelhanças e diferenças entre as fórmulas de rotina e as interjeições. Ambas podem contribuir para a estrutura da conversação e estão relacionadas à situação de comunicação. As fórmulas de rotina como *hallo!* e *danke!* podem aparecer muitas vezes em dicionários como interjeições, o que reforça a idéia de que há uma diferença pequena entre elas.

5. Comparação entre fórmulas de rotina e outros fraseologismos

Por fim, o autor compara as fórmulas de rotina e os fraseologismos específicos da fala (*gesprächspezifische Phraseologismen*). Os exemplos de fraseologismos específicos da fala apresentados pelo autor são *ich denke*, *ich würde sagen* e *meiner Ansicht nach* e os exemplos de fórmulas de rotina são *mein Beileid!* e *frohe Ostern!*.

As principais semelhanças consistem no fato de que ambos pertencem essencialmente à língua falada e também no fato de que o falante utiliza-as porque elas

estabeleceram-se como meios lingüísticos aceitáveis para o preenchimento de determinada tarefa comunicativa.

Porém os fraseologismos específicos da fala não constituem atos de fala, além de somente aparecer como uma contribuição dentro da conversação. Além disso, eles apresentam um grau de fixidez menor que as fórmulas de rotina.

6. Fórmulas de rotina e sua descrição

De acordo com COULMAS (1981) as fórmulas de rotina possuem duas funções distintas, as discursivas e as sociais. As funções discursivas são divididas em *Gesprächssteuerung*, *evaluative Funktion*, *metakommunikative Funktion* e *entlastende Funktion*. As funções sociais são divididas em *Kontaktfunktion*, *Funktion der Verhaltenssicherheit*, *Schibboleth-Funktion* e *Konventionalitätsfunktion*.

A função de contato (*Kontaktfunktion*) é realizada em muitas sociedades e em muitas situações de modo rotinizado. É necessário ressaltar que cada comunidade lingüística possui seus padrões para a utilização de fórmulas de rotina que preencham essa função.

A segurança quanto ao comportamento (*Verhaltenssicherheit*) é uma função muito importante das fórmulas de rotina. O uso das fórmulas de rotina correto, segundo COULMAS (1981) possibilita ao falante se comunicar sem correr o risco de dizer algo errado.

A função de xibolete (*Schibboleth-Funktion*) diz respeito a situações em que determinadas fórmulas de rotina são utilizadas para marcar a que grupo social se pertence.

Por fim, as fórmulas de rotina possuem uma função de convencionalidade (*Konventionalitätsfunktion*), pois de acordo com COULMAS (1981), elas são o meio lingüístico que realiza as convenções de uma comunidade lingüística, sendo que através dessas convenções a identidade de um grupo é construída. Através do uso de fórmulas de rotina conhecidas em situações nas quais é convencionalizado o uso delas, dois importantes objetivos do uso das fórmulas de rotina são alcançados: o comportamento social adequado e a ativação de convenções, o que faz com que essas convenções se tornem mais fortes dentro da comunidade.

Para Sosa Mayor, numa determinada situação de comunicação pode-se prever a utilização de determinados atos de fala, e assim, de determinadas fórmulas de rotina. A relação entre a situação e as fórmulas de rotina é dividida por COULMAS (1981) em quatro aspectos: *Obligiertheit*, *Vorhersagbarkeit*, *Abhängigkeit der Bedeutung und Verständlichkeit der Äußerungssituation* e *Kulturspezifik*.

A obrigatoriedade (*Obligiertheit*) está relacionada ao uso de determinada fórmula numa situação específica. Como exemplo, o autor utiliza a fórmula *que aproveche!* (em português *Bom apetite!*, *Sirva-se!*), a qual para determinados grupos na Espanha é fundamental antes de se começar a comer. Assim sendo, essa é uma situação em que há uma obrigatoriedade do uso de determinada fórmula.

Bastante semelhante com a obrigatoriedade é a previsibilidade (*Vorhersagbarkeit*) do uso de determinada fórmula. Há situações nas quais o uso de certas fórmulas de rotina é prevista. Quanto maior a obrigatoriedade de uma fórmula, mais esperada ela é em cada situação.

O terceiro aspecto que corresponde à dependência do significado e a compreensão da situação de fala (*Abhängigkeit der Bedeutung und Verständlichkeit der Äußerungssituation*) diz respeito ao fato de que a mesma fórmula pode ser utilizada em diferentes situações.

A especificidade da cultura (*Kulturspezifik*) consiste no fato de que as situações são definidas de maneira diferente em cada sociedade e nem todas as situações exigem a mesma fórmula de rotina, pois isso também varia de sociedade para sociedade.

Sosa Mayor traz um ponto bastante importante e característico das fórmulas de rotina, pois as define também como os casos mais conhecidos de polidez lingüística. Os cumprimentos, pedidos de desculpa e agradecimentos são realizados de maneira rotinizada na maioria das línguas como parte das estratégias de preservação da face na medida em que são utilizadas para amenizar um FTA (*Face Threatening Act*).

7. Classificação das fórmulas de rotina

Como já mencionado anteriormente, Sosa Mayor apresenta primeiramente os conceitos teóricos sobre fórmulas de rotina e depois realiza uma análise contrastiva das fórmulas de rotina em língua alemã e em língua espanhola. Após a definição, a

comparação e a descrição das funções das fórmulas de rotina, o autor estabelece sua classificação, a qual servirá de base para a análise contrastiva.

Sosa Mayor classifica as fórmulas de rotina da seguinte maneira:

- **institutionelle Formeln:** fórmulas que realizam determinados atos de fala em contextos institucionais. Ex.: *eu vos declaro marido e mulher.*
- **Grußformeln:** fórmulas de encontro e despedidas. Ex.: *Olá!, Boa noite!; Guten Tag!*
- **Wunsch- und Anlassformeln:** fórmulas que expressam votos ou desejos. Ex.: *Frohe Ostern!; Bom final de semana!*
- **Entschuldigungsformeln:** realizam o ato de pedir desculpas. Ex.: *Desculpe-me; es tut mir Leid.*
- **Dankesformeln:** realizam o ato de agradecer. Ex.: *Muito obrigada; Herzlichen Dank.*
- **Beileidsformeln:** utilizadas para expressar condolências, pêsames. Ex.: *meus pêsames.*
- **Entgegnungsformeln:** utilizadas para responder a um agradecimento ou a um pedido de desculpas. Ex.: *de nada!; bitte!*
- **Ess- und Trinkformeln:** são utilizadas quando se está comendo ou bebendo. Ex.: *Bom apetite!; Prost!*
- **Niesformeln:** utilizadas quando alguém espirra. Ex.: *saúde!; Gesundheit!*
- **Zustimmungsformeln:** é um retorno positivo para os participantes da interação em relação a algum argumento . Ex.: *eu também acho; das will ich meinen.*
- **Ablehnungsformeln:** é o contrário das chamadas *Zustimmungsformeln*, consistindo num retorno negativo para os participantes da interação em relação à algum argumento.
- **Aufforderungsformeln:** consistem em ordenar algo, que na maioria das vezes é utilizado para terminar um assunto ou se afastar, ir embora.
- **emotive Formeln:** expressam uma emoção. Ex.: *Meu Deus!; Mein Gott!*

O trabalho realizado por Sosa Mayor constitui um salto importante para a pesquisa contrastiva sobre fórmulas de rotina, pois nos oferece um grande panorama da pesquisa sobre essas, faz uma classificação que pode servir de base para muitos trabalhos. É uma obra recomendável para os iniciantes nos estudos das fórmulas de rotina e também nos estudos da Fraseologia devido à riqueza de informações que estão contidas de maneira clara e didática neste trabalho.

Referências bibliográficas

- AMEKA, F. *Areal Conversational Routines and Cross-Cultural Communication in a Multilingual Society*. In: PURSCHEL u.a. 1994, 441-469.
- BROWN, Penélope / S.C. LEVINSON. *Politeness. Some universals in language usage*. Cambridge University Press, Cambridge/New York, 1987.
- BURGER, H. *Phraseologie. Eine Einführung am Beispiel des Deutschen*. Erich Schmidt, Berlin, 1998.
- BURGER/ BUHOFER/ SIALM. *Handbuch der Phraseologie*. Walter de Gruyter, Berlin-New York, 1982.
- CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseologia espanhola*. Gredos, Madrid, 1996.
- COULMAS, F. *Routine im Gespräch: zur pragmatischen Fundierung der Idiomatik*. Akademische Verlagsgesellschaft Athenaion, Wiesbaden, 1981.
- GLÄSER, R. *Phraseologie der englischen Sprache*. Max Niemeyer, Tübingen, 1986.
- STEIN, S. Formelhaftigkeit und Routinen in mündlicher Kommunikation. In: STEYER, K. (ed.) *Wortverbindungen-mehr oder weniger fest*. Institut für Deutsche Sprache, Jahrbuch 2003, Walter de Gruyter, Berlin-New York, 2004.